

Amor no tempo de slogans

Geraldo Sobreira

A cena acontece entre o Conjunto Nacional e a Rodoviária, às 18 horas. Em frente a uma câmera de TV, como abelhas no mel, crianças, adolescentes e adultos petistas juntam-se para gritar slogans como "él, él, él, militância de aluguel". E o outro grupo, de Valmir, contra-ataca sem muita preocupação com a rima: "Militante de sindicato, você é que pago".

Acaba rápido, a equipe de TV sai, deixando os militantes entregues à multidão de passantes comuns àquele horário e local — sons, temperatura, emoções e cores de eleição. Duram ainda alguns minutos as discussões provocadas pela TV.

Mas eu procurava outro detalhe da motivação dos militantes. E veio de uma bonita e alta morena, Verônia Bittencourt, 19 anos, com a testa colorida por uma tiara amarela e vermelha de Valmir.

No tom das discussões do momento, Verônica, estudante de Química da Católica, dirigiu três palavras a um bacharel em história da UnB:

"Deixa de falar bobagem, vai apagar esta chupada no teu pescoço". A moça apontava, com o dedo, para marcas de sucção labial no cangote branco de Marcos, 29 anos.

"Você quer o meu marido?" gritou Márcia, 25 anos. "Que nada, eu tenho coisa bem melhor", responde Verônica.

Aproxima-se outro casal. Márcia narra: "meu amor tem umas marcas que eu fiz, e esta horrorosa diz que ele tem que apagar. Deixa prá lá". E a dis-

cussão acaba por aí.

Me animo às entrevistas, centradas no assunto: sexo nas eleições. "Você namoraria com um petista?" pergunto a Júlia, uma loira de cabelo bem pintado, mas bonita, com uma camiseta amarela do Valmir. Júlia: "Eu, hein? namorar com estes lunáticos. Eu, não".

Entre os militantes do Valmir, encontro Érico, 20 anos, conversando com uma militante do PT. "Claro", responde Érico. "Se ela não tiver preconceito ideológico". E olha animado para a petista. "Mas não comigo" diz a moça. "Eu sou casada", e sai balançando a bandeira.

Fico ali conversando e percebo que naquele local, àquela hora, 18h30, os casais eram só do PT. Cleunir, 25 anos, militante do PT desde os 17 anos, do Guará, conta que o namorado, Leandro, dormiu na sua casa ontem.

"Foi a última noite até o final da apuração, porque ele vai trabalhar na eleição da Ceilândia e eu vou dormir na casa da minha mãe".

Lucineide, que agitava a bandeira do Valmir no Setor Comercial Sul, disse que aceitou o convite de Alexandre, 21 anos, para uma festa no Lago Norte. "Vou encontrar ele hoje e amanhã também. Estamos namorando", diz a menina.

Enquanto elas agitam as bandeiras, os motoristas mandam beijinhos. "Já ganhamos até chocolate e um melão", diz Adriana. Eleição é uma festa. Henry Kissinger já dizia: "O Poder é afrodisíaco". E o novo establishment se prepara para tudo.